

Opinião

Como homenageamos os (Bis)Avós na investigação em Educação na Universidade de Aveiro?

(H)À Educação

Nilza Costa
CIDTFF*
da Universidade
de Aveiro



Quantas crianças e jovens podem usufruir do convívio dos (Bis)Avós? Certamente muito mais hoje do que há uns anos atrás! O crescente “aumento da esperança de vida” (AEV) da população (1) tem tornado cada vez mais presente momentos de partilha de afetos e saberes entre diferentes gerações.

Contudo, o AEV tem trazido novos desafios às famílias e às sociedades. O desejável é que as pessoas de mais idade possam ter uma vida de qualidade mantendo-se, quanto o possível, ativas e saudáveis. Porém, muitos dos nossos leitores têm certamente experienciado a necessidade de enfrentar consequências associadas ao envelhecimento dos seus familiares.

Neste contexto, surgiu a pessoa do Cuidador Informal (CI) da pessoa idosa, isto é, aquela que assume a função de prestar assistência/cuidar de outra com alguma dependência física e/ou mental. Frequentemente, o CI é um familiar sem formação em saúde que, apesar da satisfação de poder cuidar “em casa” do seu idoso, também evidencia níveis de sobrecarga (emocional, em “stress” e mesmo financeira) que chegam a afetar a sua própria saúde.

Há cerca de 20 anos que investigadores do CIDTFF, em parceria com investigadores de outras escolas (2) e profissionais que, no terreno, cuidam da pessoa idosa (3), têm vindo a desenvolver projetos, muitas vezes financiados (4), centrados na tríade educação-saúde-sociedade. O objetivo último desses projetos tem sido o de construir conhecimento, ações e recursos de suporte ao CI e aos (futuros) profissionais de saúde que com ele lidam. A criação do “Gabinete



de Apoio ao Cuidador Informal de Idosos”, na Unidade de Saúde Familiar “Ao Encontro da Saúde” na Trofa (5), a conceção de programas psicoeducativos e de recursos dirigidos aos CI e profissionais de saúde com os quais interagem (6), são alguns dos produtos desenvolvidos por esses investigadores e seus parceiros.

A nossa atenção tem sido, mais recentemente, dirigida para a existência de uma vida prolongada, o mais ativa e saudável possível, isto é, aquela em que a longevidade não seja sinónimo de vulnerabilidade acrescida, exclusão e estigmatização. Assim, estamos a desenvolver um currículo de cidadão para maiores de 75 anos (7), que integra um conjunto de atividades dirigidas à aprendizagem, envolvendo significativamente os aprendentes (por exemplo, uso de ferramentas tecnológicas - como o e-mail, Skype; procura de bem estar; gestão de finanças; cidadania). Importa ainda referir que se pretende operacionalizar, na UA, atividades para a população sénior da região, graças à parceria com Teresa Medeiros, pioneira na criação e desen-

volvimento da Universidade Sénior da Universidade dos Açores.

Se bem que a complexidade das funções do CI e o desenvolvimento de programas para um envelhecimento capacitante das pessoas e promotores de uma vida com mais saúde e dignidade não possam ser abordados apenas pela investigação, mesmo que financiada, exigindo ainda um forte investimento das políticas públicas, os projetos do CIDTFF, em parceria com académicos e profissionais, são, espera-se, um contributo importante para compreender o fenómeno da longevidade, para encontrar respostas e construir propostas educativas que permitam enfrentá-lo.

Terminamos com a convicção de que continuaremos a trabalhar em prol dos nossos idosos e dos seus cuidadores. E hoje, em especial, homenageamos os (Bis)Avós, desejando-lhes um dia repleto de afetos!

(1) A Esperança Média de Vida (EMV) para a população portuguesa mais do que duplicou

em menos de um século: em 1920, era de 35,8 anos e 40,0 anos, respetivamente para homens e mulheres, sendo, no final do século XX, de 73,03 e 79,69 anos, respetivamente (Instituto Nacional de Estatística, edição 2013, p. 58).

(2) Escola Superior de Saúde da UA, Escola Superior de Enfermagem no Porto, destacando-se as equipas coordenadas, respetivamente, por Marília Rua e Wilson Abreu.

(3) Como, por exemplo, a Fundação Casa do Pessoal da Segurança Social do Distrito de Aveiro, da USF ao Encontro da Saúde e da ULS de Matosinhos.

(4) Financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia/FCT e da Fundação Calouste Gulbenkian.

(5) Para mais informações ver em <http://uaonline.ua.pt/pub/detail.asp?c=33167>

(6) Para mais informações ver em <http://educacare.web.ua.pt/>

(7) Doutoramento de Sónia Santos, sob orientação científica de Liliana Sousa, Óscar Ribeiro e Nilza Costa, docentes e investigadores da UA.

* Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores” da Universidade de Aveiro

Artigo escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico

”

Há 20 anos que investigadores do CIDTFF, em parceria com outras escolas e profissionais que cuidam da pessoa idosa, têm desenvolvido projectos centrados na tríade educação-saúde-sociedade

ganhe um **VOUCHER** de **120 €** na **Crisálida**
Ourivesarias

Design by LDesignercreative

* Válido para novas assinaturas anuais do Diário de Aveiro, a particulares, no valor de 95 €
Oferta limitada ao stock existente

Mais informações através do
234 000 036 ou 917 584 731.

Não acumulável com outras campanhas e promoções.

